

A menina que só queria um livro

Encontro vivido por Karen Acioly num sinal de trânsito vira livro e ópera infantil com música original de Arrigo Barnabé

AFFONSO NUNES

Numa tarde chuvosa de 2019 em que voltava para casa, a escritora e dramaturga Karen Acioly parou no sinal ao ver uma menina vendendo mariolas com o irmão. Preocupada, perguntou o que ela precisava — comida, agasalho. A resposta veio seca: “Um livro.” Karen voltou ao apartamento, encheu os braços de títulos, mas, quando regressou ao sinal, a menina havia desaparecido. Vieram a pandemia, o tempo e o desencontro, até que, anos depois, as duas se reencontraram e o pedido foi



Ainda em processo de construção, a ópera baseada no livro 'Larilá' terá leitura dramática com cantores líricos e músicos neste domingo



finalmente atendido.

Aquela troca de poucos minutos, porém, não parou aí: virou literatura e virou música. “Larilá” — nome da menina — é o próximo livro de Karen, que teve pré-lançamento no FIL — Festival Internacional Intercâmbio de Linguagens, e também o título de uma ópera infantil em processo de criação, com libreto e encenação da própria autora e partitura inédita de Arrigo Barnabé. A leitura musicada acon-

tece neste domingo (27), às 17h, no Teatro 1 do Centro Cultural Banco do Brasil.

A história que a ópera conta é a mesma do sinal: o encontro entre Larilá, vendedora de mariolas, o irmão João e um autor de livros infantis. A leitura será feita pelos cantores líricos Guilherme Moreira, Camila Marlière, Manu Percegoni e Arthur Pollard e a suíte instrumental será executada por Maico Lopes (trompete), Whatson

Cardozo (clarinete), Thaís Ferreira (violoncelo), Fabio Adour (violão), Roberto Kauffman (acordeon) e Tiago Calderano (bateria). Guilherme Borges assina a regência e a direção musical. O livro da ópera será lançado durante o ensaio.

A parceria cruza duas trajetórias distintas. Karen Acioly, criadora do FIL, acumula quatro décadas dedicadas à cultura da infância: é autora de títulos como “Chuveiro” e “Fedegunda”, e a coleção Caras e Máscaras rendeu-lhe o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, além de prêmios como o Sharp, o Mambembe e o Maria Clara Machado. Arrigo Barnabé é o compositor de “Clara Crocodilo” (1980), disco fundador da chamada Vanguarda Paulista, feito de dodecafonias e contos urbanos musicados — agora a serviço de uma menina de sinal que só queria ler.

“Larilá” integra a programação da 23ª edição do FIL, que ocupa o CCBB até domingo e que faz parte da vasta grade da 1ª Semana de Arte do Rio.

SERVIÇO

LARILÁ

Teatro I do CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66, Centro)
27/9, às 17h
Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

O nascimento da ópera trágica

Monteverdi e a tragédia de Tancredi e Clorinda chegam à Grande Galeria do MNBA no projeto Ópera Aberta

Os versos são de Torquato Tasso: no Canto XII da Jerusalém libertada, o cavaleiro cristão Tancredi trava duelo mortal com um guerreiro sarraceno — que descobre, tarde demais, ser a mulher que ama, Clorinda. É essa cena que Claudio Monteverdi transformou em música em 1624, estreada no Palazzo Mocenigo, em Veneza.

“O Combattimento di Tancredi e Clorinda”, considerado marco do madrigal representativo e do nascente gênero operístico, cumpriu quatro séculos de estrada e chega à Grande Galeria do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) que, em parceria com o Theatro Municipal, apresenta o projeto Ópera Aberta. A montagem dialógica com as esculturas em aço de Siwaju Lima expostas naquele espaço. A última apresentação é neste sábado (26), às



19h, com entrada franca.

A obra é referência na história da música por outro motivo: ali Monteverdi criou o stile concitato, o estilo agitado que traduzia em

som o conflito bélico — com inovações como o tremolo de cordas e o primeiro uso documentado do pizzicato, recursos que a música de orquestral adotaria para sempre.

Escrita para três vozes solistas e narrador, a partitura condensa em cerca de vinte minutos a tensão de uma guerra santa.

Formada em Artes Visuais pela

Uerj, com passagem pelo Parque Lage, Siwaju Lima investiga a relação entre tempo, matéria e ecologias a partir de peças de metal doadas, coletadas e recicladas — a mesma matéria da cidade que resiste, enferruja e se transforma. A série Supersônico, exibida ao lado da performance, aproxima aceleração e geração: corpos atravessados por forças.

A Ópera Aberta integra a 1ª Semana de Arte do Rio, que ocupa a região central da cidade até domingo (27). (A. N.)

SERVIÇO

IL COMBATTIMENTO DI TANCREDI E CLORINDA

Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199, Centro) | 26/9, às 19h | Grátis, com senhas distribuídas a partir das 18h30 no acesso principal do museu